

**ESTUDO REVELA PRESENÇA DE NOVOS INIMIGOS NATURAIS DE PRAGAS DA
CAFEICULTURA – I. VESPAS PARASITOIDES**

Rogéria Inês Rosa Lara

Biol., Dr., PqC do Polo Regional Centro Leste/APTA

rirlara@apta.sp.gov.br

Nelson Wanderley Periato

Eng. Agr., Dr., PqC do Polo Regional Centro Leste/APTA

nperiato@apta.sp.gov.br

A cafeicultura paulista é responsável por cerca de 10% da produção nacional (CONAB, 2011). Tal atividade é grande geradora de emprego e renda no Estado de São Paulo, que abriga o maior parque industrial de café do país e importante infra-estrutura portuária necessária ao escoamento das safras.

O bicho-mineiro *Leucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville), a broca-do-café *Hypothenemus hampei* (Ferrari) e as cigarras *Quesada*, *Fidicina*, *Carineta* e *Dorisiana* são as principais espécies de insetos que causam prejuízos aos cafeeiros paulistas (REIS et al., 2002) e o controle químico é o método mais utilizado pelos produtores brasileiros para seu controle.

O uso de agrotóxicos se contrapõe ao apelo social generalizado por produtos mais saudáveis e é neste contexto que se insere o controle biológico de pragas, uma das ferramentas do manejo integrado de pragas (MIP).

Tendo em vista a demanda por cafés produzidos sem ou com o mínimo emprego de agroquímicos, a adoção pelos produtores do controle biológico é uma das estratégias para conquistar um nicho de mercado onde a demanda é crescente.

Estudos realizados por GRAVENA (1983) e REIS & SOUZA (1998) indicaram que várias espécies de minúsculas vespas (tecnicamente chamadas de micro-himenópteros ou himenópteros parasitoides) realizam naturalmente o controle natural do bicho-mineiro e da broca-do-café.

Apesar de o café ser cultura amplamente difundida e bastante estudada, o conhecimento dos inimigos naturais a ela associados ainda é bastante limitado. Poucos foram os estudos de longo prazo dedicados a quantificar diversidade e sazonalidade das vespinhas que atuam como agentes de controle natural de pragas do cafeeiro.

O controle biológico de pragas, no entanto, necessariamente se baseia na correta identificação das pragas e de seus inimigos naturais (parasitoides e predadores, dentre outros agentes) e muitas das vezes e principalmente no caso dos parasitoides, tal identificação e classificação é realizada por cientistas chamados *taxonomistas*.

Sem a correta identificação dos entes que vivem em um determinado ambiente não é possível saber quais espécies que ali viveram ontem, vivem hoje e terão possibilidade de continuar vivendo no futuro; qual tipo de equilíbrio existe no interior da comunidade que habita aquele ambiente e quais as razões que mantém tal equilíbrio; qual o custo de sua biodiversidade e o que acontecerá com tal equilíbrio se as condições ambientais que o governam forem alteradas, assim por diante.

É impossível gerar tal sorte de conhecimentos sem o estudo da taxonomia e do trabalho de taxonomistas. Torna-se evidente a necessidade de políticas públicas que forneçam subsídios para ampliar os conhecimentos gerados por tal ciência que estão correlacionados com a biodiversidade brasileira.

Nosso estudo teve por objetivo estudar a fauna de micro-himenópteros (vespinhas) de uma cultura de café, em Cravinhos, SP.

As amostragens semanais de micro-himenópteros ocorreram entre maio de 2005 e abril de 2007. Sua captura foi realizada com armadilhas luminosa modelo Jermy (Fig. 1) e de Moericke (Fig. 2), em cafezal da variedade Obatã na Fazenda Palmares (21°18' S/ 47°47' O), em Cravinhos, SP. Os insetos coletados foram encaminhados ao Laboratório de Sistemática e Bioecologia de Parasitoides e Predadores da APTA Ribeirão Preto onde ocorreu sua triagem e identificação.

Foram obtidos 9.548 insetos, dos quais 2.302 Eulophidae (Chalcidoidea). Os outros Hymenoptera foram guardados para estudos posteriores e conservados em via úmida, sob refrigeração, em frascos plásticos devidamente etiquetados.

Os 2.302 exemplares de eulofídeos encontrados pertenciam a três subfamílias: Entedoninae (1399 espécimes / 60,8% do total de Eulophidae coletados), Tetrastichinae (713 / 30,9%) e Eulophinae (143 / 6,2%). Alguns exemplares (47 / 2,1%) ainda aguardam identificação a nível de subfamília.

Dentre os entedoníneos foram identificados doze gêneros: *Closterocerus* Westwood (486 espécimes); *Proacrias* Ihering (451); *Horismenus* Walker (103), *Ionympha* Graham (76), *Chrysocharis* Föster (29), *Emersonella* Girault (20), *Ceranisus* Walker (17), *Neochrysocharis* Kurdjumov (15), *Neopomphale* LaSalle & Schauff (14), *Omphale* Haliday (6), *Chrysonotomyia* Ashmead (5), *Pediobius* Walker (1) e 177 exemplares aguardam identificação.

O estudo revelou, pela primeira vez, a ocorrência dos gêneros *Chrysocharis*, *Emersonella*, *Ceranisus*, *Neopomphale*, *Omphale*, *Chrysonotomyia*, *Pediobius* e *Ionympha* em cafeeiros no Brasil.

Dentre os *Chrysocharis* foram identificadas *C. caribea* Boucek, 1977 (Fig. 3), *C. vonones* (Walker, 1839) (Fig. 4) e de *C. tristis* Hansson, 1987 (Fig. 5). Estes são os primeiros registros de associações entre *C. caribea*, *C. tristis* e *C. vonones* e a cultura do café. Espécies de *Chrysocharis* tem associações relatadas com *L. coffeella*, *L. coffeina* Washbourn, *L. coma* Ghesquiere e *L. meyricki* Ghesquiere na Colômbia, Cuba, México e em alguns países do continente africano (BIGGER, 2009).

De *Emersonella* foram identificadas *E. pubipennis* Hansson (Fig. 7) e *E. planiceps* Hansson (Fig. 8). Estes são os primeiros registros de associação entre *E. pubipennis* com cafeeiros. Também é relatada, pela primeira vez, a ocorrência de *E. pubipennis* e *Omphale huggerti* (Fig. 6) para o Brasil e de sua associação com a cultura do café.

O estudo aqui relatado é talvez um dos mais extensos estudos da fauna de parasitóides associados ao agroecossistema cafeeiro e sua realização originou a montagem de boa coleção de referência, com farto material ainda a ser estudado. É nossa intenção dar continuidade aos estudos de forma a tentar identificar, ao nível mais próximo do de espécie, todo o material obtido.

Referências

BIGGER, M. 2009. **A geographical distribution list of insects and mites associated with coffee, derived from literature published before 2010.** Disponível em <http://www.ipmnetwork.net/commodity/coffee_insects.pdf> Acesso em 6 Fev. 2010.

CONAB. 2011. **Acompanhamento da Safra Brasileira Café, Safra 2011 segunda estimativa, maio/2011** / Companhia Nacional de Abastecimento. - Brasília: Conab, 2011. Disponível em <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/11_05_10_09_04_16_boletim_ccafe_portugues_-_maio_-_2011_2o_lev..pdf> Acesso em 8 Set. 2011.

GRAVENA, S. Táticas de manejo integrado do bicho-mineiro do cafeeiro *Perileucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville, 1842): II. – Amostragem da praga e seus inimigos naturais. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, v.12, n.2, p.273-281, 1983.

REIS, P. R.; SOUZA, J. C. de. Manejo integrado das pragas do cafeeiro em Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, v.19, n.193, p.17-25, 1998.

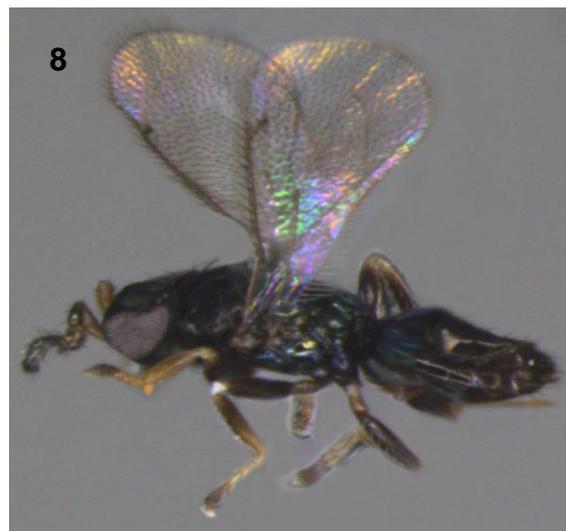
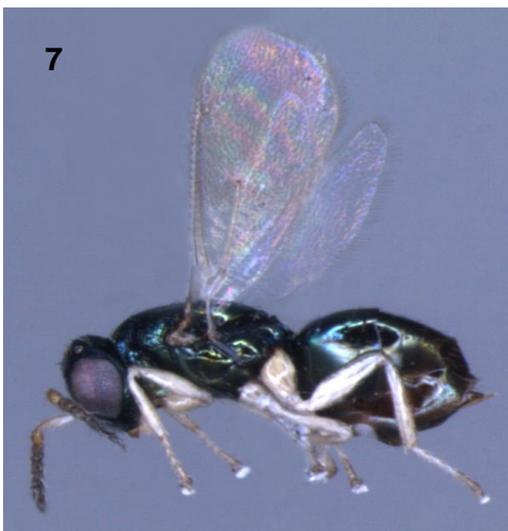
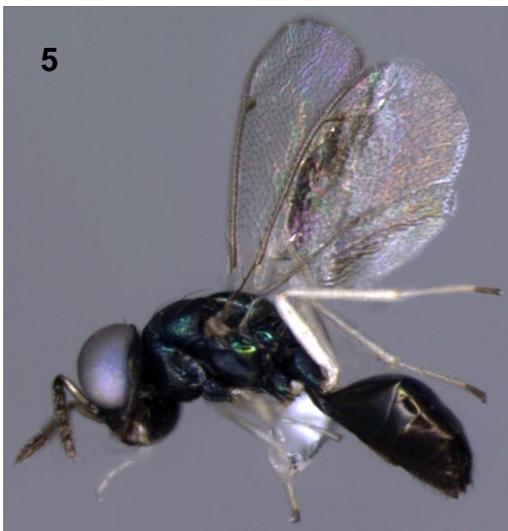
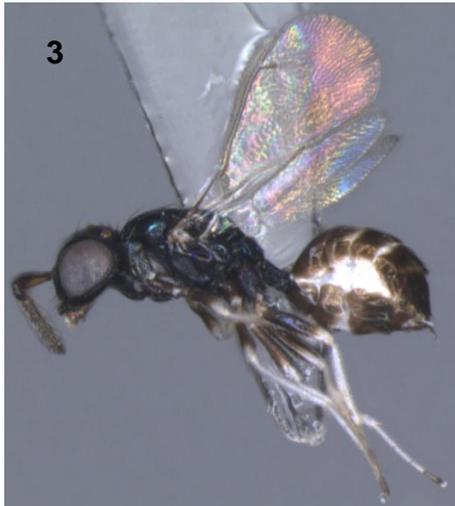
REIS, P. R.; SOUZA, J. C.; VENZON, M. Manejo ecológico das principais pragas do cafeeiro. **Informe Agropecuário**, v.23, n.214/215, p.83-99, 2002.



Figura 1. Armadilha luminosa modelo Jermy.



Figura 2. Armadilha de Moericke.



Figuras 3-8: Entedoníneos. 3. *Chrysocharis caribea* Boucek, 4. *Chrysocharis vonones* (Walker), 5. *Chrysocharis tristis* Hansson, 6. *Omphale huggerti* (Hansson), 7. *Emersonella pubipennis* Hansson, 8. *Emersonella planiceps* Hansson.

